

Directora  
Augusto de Lima  
Gerente: Vasco Lima

ASSIGNATURAS:  
Por 6 meses ..... 18000  
Por 12 meses ..... 36000  
NUMERO AVULSO 100 RAIS

# A NOITE

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: PRAÇA MAUA, 7  
TELEPHONES: 4-4340 a 4-4345 (Rede de ligações internas) 4-6330 (Redacção e ligações directas) 3-1556 (Informações)  
AGENCIA DO LARGO DA CARIOCA: Telephone: 2-4918

Propriedade  
da Sociedade Anonyma  
A NOITE

ASSIGNATURAS:  
Por 6 meses ..... 18000  
Por 12 meses ..... 36000  
NUMERO AVULSO 100 RAIS

## A moratoria para as dividas da União e dos Estados

Como foi feito o accordo com os credores estrangeiros e um programma que deve e precisa ser executado

Estão terminadas as negociações entre o Governo Provisorio e os banqueiros estrangeiros para a moratoria das dividas da União, posteriores a 1921.

O accordo foi concluido sob as seguintes condições:

- Serão emitidos novos títulos em ouro, no valor desses pagamentos, com juros de 5%, resgatáveis em 20 annos. Esses títulos serão entregues aos banqueiros nas épocas dos pagamentos, afim de que os banqueiros possam, com a sua garantia, dispor das quantias devidas para pagamento dos juros dos portadores dos títulos das quantias devidas;
- As amortizações serão pagas, nas épocas devidas, em ouro;
- O governo se compromete a fazer a deflaccão, inutilizando o papel moeda correspondente aos pagamentos que deixarão de ser feitos.

As dividas dos Estados e dos municipios deverão gosar desta moratoria.

Nas suas linhas geraes, o accordo obedece a essas condições.

Examinando-as, não podemos deixar de reconhecer que ellas satisfazem aos interesses nacionaes.

As amortizações e juros das suas dividas externas, da União, dos Estados e dos municipios, atingem a 22 milhões annuaes, dos quaes cerca de 14 milhões de juros.

Com a moratoria agora negociada pelo Sr. Whitaker, não necessitaremos mais desses 14 milhões, mas apenas de 8 milhões destinados ás amortizações.

Os saldos da balança commercial, até 31 de dezembro proximo, devem girar em torno de 18 milhões. As remessas annuaes de empresas e particulares (pagamentos de dividas, amortizações e juros, lucros e dividendos de capitães estrangeiros aqui empregados, dinheiros remetidos a parentes, etc.), deverão orçar por 7 a 8 milhões mesmo nesta época de crise.

Em vez de 30 milhões, necessitaremos apenas de 16, ou de 18 no maximo.

Na realidade, porém, vamos necessitar de mais. Porque a suspensão de pagamentos correte agora e já enviamos aos nossos credores, desde principios do anno, mais de 6 milhões.

Portanto, as nossas necessidades reaes, em esterilinos, deverão atingir, até 31 de dezembro, de 24 a 25 milhões.

Para fazer face a taes remessas, não teremos mais de 18 milhões. Dahi, o descoberto actual, representado em dividas dos bancos estrangeiros ás suas matrizes, em creditos, em saques não pagos, etc., no total de 6 a 7 milhões.

E, dahi, a baixa de cambio. A moratoria, espera o Sr. Whitaker, e esperamos todos que, deverá corrigir esse desequilibrio. E por duas razões:

- Porque os governos da União e dos Estados deixarão de vir ao mercado comprar cambias em ouro, no total de 14 milhões de libras por anno; e
- Porque a deflaccão, isto é, a queima de papel-moeda, numa importância relativamente grande, vai valorizar o mil réis.

Só o Governo da União precisará, em média, de 700.000 li-



O Sr. Otto Niemeyer, cujos estudos da nossa situação facilitaram o accordo agora concluido

bras mensaes, para pagamento de juros. Ao cambio destas ultimas semanas, são 40.000 contos. Certamente que o Governo não pretende, porque isso seria absurdo, queimar todo o dinheiro que vai deixar de pagar. Mas pôde e deve queimar uma parte, porque é necessario. A compra de apolices, para destruir estas, lembrada por muitos, não deixaria de ser uma inflaccão, embora apresentando a vantagem de uma economia para os cofres publicos de 5% representada pelos juros desses títulos. Mas, em compensação, o dinheiro da compra ia, de novo, circular e, a par disso, as apolices se valorisariam, attraindo de novo capitães que devem ser empregados nas industrias e na lavoura...

O Governo deverá, portanto,

## O fantasma da guerra no Extremo Oriente

Grande pessimismo, na Liga das Nações, quanto ao curso dos acontecimentos — O Sr. Briand aconselha a se não dar nenhum passo susceptível de agravar a situação



Tropas de cavallaria chinesa

O que se passou na reunião do Conselho da Sociedade das Nações

GENEVA, 13 (Havas) — A cidade retomou a feição cosmopolita dos seus grandes dias de reuniões da Sociedade das Nações. Desde muito cedo reina desacomodada animação não isenta de um certo nervosismo.

Os commentários são unanimemente pessimistas quanto ao curso dos acontecimentos do Extremo Oriente. Quanto a acção do conselho, no grande caso vertente, predomina a confiança na reunião do chamado "Comité do Cinco", isto é, na reunião preliminar de representantes da Hespanha, França, Itália, Grã-Bretanha e Alemanha, que precederá a sessão plenária do conselho.

O "Comité do Cinco", na ausencia do Sr. Lorrux, está presidido pelo Sr. Madariaga, que dispõe de um largo thesouro na politica internacional e que durante annos seguidos dirigiu a secção de desarmamento da Secretaria Geral do Instituto de Genebra.

O embaixador da Hespanha em Washington diz em poucas palavras que, em virtude da ausencia do ministro dos Estrangeiros da Hespanha, que só de devia a questões de ordem interna, a presidencia do Conselho deverá caber ao membro que assignar no livro de presença logo em seguida ao Sr. Lorrux, por ordem alfabética.

O Sr. Briand assume, então, a presidencia, com assentimento geral e todas as atenções nolle se concentram e tudo se faz para não se perder uma

queimar, inutilizar de qualquer forma, uma parte do dinheiro que vai reter.

Se o café continuar a subir, como se espera, teremos affluencia de letras no mercado. Então, quando se forem vendendo os títulos da moratoria commercial, a partir de 7 de dezembro proximo, já haverá cambias sufficientes no mercado, para que os saques se liquidem sem grande baixa de cambio. Prosiga, porém, o Governo na sua politica: liquidados esses saques, abandonados as suas proprias forças o mercado de cambio. Elle cairá? Vae cair. Mas, deante da queda, surgirão novas possibilidades de aumentarmos as nossas exportações em proporções grandes. De novo, as cambias affluirão ao mercado. De novo, e já então em condições normaes e reaes, o cambio subirá. Apparecerão os saldos avultados em ouro. O cambio continuará subindo. E o Brasil poderá, com honra e dignidade, cumprir o seu dever e restabelecer, já com o cambio a 6 d., os pagamentos das suas dividas.

Sonho tudo isto? Absolutamente. Não é sonho, nem fantasia. É um programma viavel e patriótico, que poderá ser executado se houver paz interna, tranquillidade, ordem e uma administração rigorosa, com orçamentos equilibrados, com todas as economias possiveis.

Nem tudo está perdido. Mas, para que o país possa proseguir como deve, ainda ha muito que fazer.

## O turismo como factor da nossa grandeza

Palavras de estimulo do presidente da Associação Commercial á obra patriótica do Touring Club do Brasil



Sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial

Em um país como o Brasil, de vasta extensão territorial e de precarios meios de comunicação, o turismo pôde ser considerado uma das chaves desse relevante problema nacional.

Turismo significa vitalidade, movimento, riqueza, cultura, patriotismo e civilização. Estimular o turismo é, pois, promover a grandeza do país sob múltiplos aspectos. É isto o que se propõe realizar no Brasil o Touring Club, instituição que corajosamente enfrenta o indifferentismo de nosso meio e vae triumphando, inspirado por uma lealdade patriótica digna da nossa administração e do nosso estimulo.

Iniciativa puramente particular, sem o auxilio official, o Touring Club do Brasil está realizando uma obra grandiosa em prol de uma Patria, procurando, em suas incalculáveis vantagens e em suas inculcáveis riquezas, o Meiz do Touring Club, inaugurado a 1º do corrente, numa sessão memorável, que se realizou na sede da Associação Brasileira de Imprensa, com a presença do representante do chefe do Governo Provisorio, ministros de Estado e altas autoridades, fôrta assistência por uma série de iniciativas que revelam o senso pratico e o alcance patriótico de seus dirigentes.

### PALAVRAS DE ESTIMULO

O Sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial, entidade que representa o pensamento das classes conservadoras do país, solicitado a dizer alguma coisa sobre o Meiz do Touring Club, do Brasil, escreveu as palavras que se seguem e que valem por um forte estimulo, realçando a obra patriótica do turismo, encarecendo a importância de idealistas que, enfrentando e removendo as maiores dificuldades que se lhes antolhavam, foi aos poucos desbravando o terreno e marchando para a frente na realização do seu patriótico objectivo, que era o desenvolvimento do turismo no Brasil.

Depois de enfrentar o indifferentismo de uns, a má vontade de outros e ainda o comodismo de muitos, essa meiz duxa de abnegados foi vencendo esses tropeços, essas barreiras para ver, finalmente, realizada a obra patriótica do turismo, encarecendo hoje como uma das modalidades mais sympathicas para a aproximação continental e intercambio commercial, intellectual e sportivo.

É uma instituição vencedora e que merece o acatamento de todos aquelles que se interessam por tudo que possa concorrer para o engrandecimento do que é nosso, tornando-o conhecido do estrangeiro, numa verdadeira propaganda de patriotismo.

É de notar nesse emprehendimento, que o Touring Club realça o impulso ao conceito publico, num desenvolvimento progressivo, sem auxilios ou

## O lançamento ao mar das sobras de café brasileiro

"L'Ouvre" faz um commentario a respeito

PARIS, 14 (Havas) — A "Illustration" publicou recentemente suggestiva photographia do lançamento ao mar, na Guanabara, dos "stocks" de café em excesso.

O jornal "L'Ouvre" commenta, hoje, o flagrante photographico, lamentando que a super-produção reclame o sacrificio de tão precioso artigo e assignalando o contraste entre esse involuntario desperdicio e a crise economica que atravessa o mundo.

### FORTES TEMPESTADES NO PACIFICO

TOKIO, 14 (Havas) — O littoral do Pacifico acaba de ser varrido por violento tufão que carregou com cerca de 40 habitações e causou consideraveis estragos de toda ordem.

Não ha noticias de perto de 200 pessoas desaparecidas durante o cyclone.

### Mais um para a comitiva do Sr. Laval

PARIS, 14 (Havas) — Annuncouse de fonte autorizada que o vice-governador honorario do Banco de França, Sr. Charles Rist, fará parte da comitiva do Sr. Laval, por occasião da proxima viagem do presidente do Conselho aos Estados Unidos.

subvenções officiaes, operando sempre pelos recursos proprios e pela vontade ferrea dessa meiz duxa de abnegados sempre firmes, sempre dispostos a quaesquer sacrificios pelo desenvolvimento dessa benemerita instituição.

Nenhum país no mundo poderá offerecer tantos atractivos como o nosso ao estrangeiro avido de impressões novas de bellezas incomparaveis, de maneira que, desenvolvendo o intercambio turistico, será uma das melhores e mais efficientes propagandas da nossa terra, sendo assim uma obra de verdadeiro e são patriotismo essa que está realizando o nosso Touring Club.

O commercio brasileiro deve, logicamente encenar com grande sympathia o incremento do turismo, pois a affluencia de estrangeiro terá de concorrer para maior intercambio commercial e naturalmente as suas possibilidades se apresentarão promissoras. Isto é o que se observa em todos os países que recebem affluencia de estrangeiros vae levar uma vida nova de progresso e de sympathia, deslocando-se o commercio como uma das classes mais favorecidas.

Entendo que o turismo hem orientado, deve merecer as sympathias de todos os brasileiros e o apoio decidido do governo, pois os beneficios que traz ao país são enormes sob qualquer dos aspectos que se queira encenar nas suas multiplicas modalidades.

A França, inspirada por seus estadistas quando se lançou a campanha de restauração de suas finanças, teve no turismo uma de suas maiores fontes de rendas.

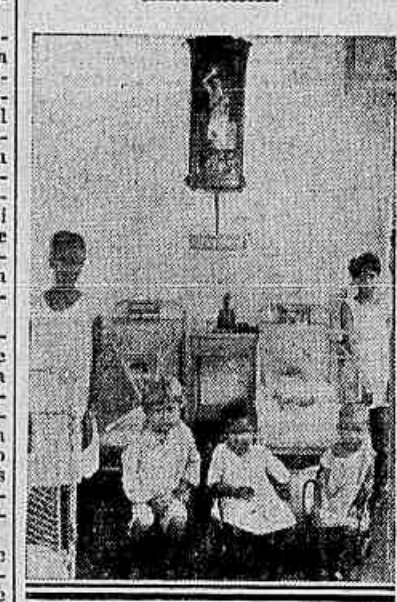
Foi organizado o turismo, industrializando-o, que aquelle grande país conseguiu atrahir enormes sommas em ouro, ao mesmo tempo que fazia uma propaganda effizaz de sua civilização.

Seria, pois, uma providencia essa digna e facil de ser adoptada pelo nosso governo.

Emquanto, porém, não comprehendemos a necessidade de desenvolver o turismo, como instrumento de propaganda e de intercambio commercial, só nos resta louvar e applaudir o esforço isolado e nobre do Touring Club do Brasil.

Assim terminou o Sr. Serafim Vallandro a sua exhortação á obra que está sendo realizada pelo Touring Club.

## Pela saúde e a vida das creanças pobres



Uma enfermaria infantil

Por se tratar de necessidade antiga é que, adquire actualidade palpitante a idea de um recolhimento official para as creanças indigentes e enfermas. Temos, faticado, contra os estagnos que houverem contraído na saúde, e o de que mais necessitam, é precisamente, o que nos falta. Se bem que a iniciativa particular se esforce por dar lenitivo aos males que affligem á infancia, esse concurso, emquanto valioso, não resolve o problema por elle não atende, em todos os seus requisitos, á finalidade de uma perfeita assistência hospitalar. Nada mais natural, portanto, que completar-se, em moldes definitivos, o que é apenas improvisação de caridade alheia. Ha, deos, como, por exemplo, o do Hospital Hahnemanniano, que importam em solução parcial do assumpto. Desdobrando-se, por um milagre de vontade de seus dirigentes, aquelle estabelecimento institui a "Policlínica e Hospital de Creanças José Carlos Rodrigues" que é, na emergencia, talvez o unico humanitario e especializado refugio para os desgraçados doentes e sem recursos. Mesmo assim, é bem de ver que, numa cidade populosa como a nossa e nas condições actuaes da vida, seria pretender um absurdo que a instituição podesse estender sua benemerencia a quantos necessitam della. Isso mesmo está, é certo, na comprehensão dos poderes publicos, em cuja acção estão convergidos, expectantes e ansiosos, os olhos da população. Ha, deos, principalmente, das creanças atormetadas que supplam a mercê de um hospital.

## DUAS MEDIDAS LOUVAVEIS

## A suspensão de todas as multas e a revogação do decreto sobre aposentados



Agentes da alta administração municipal, reunidos para assentar medidas para melhorar a arrecadação de rendas

O interventor no Distrito Federal assignou hontem dois decretos que interessam reciprocamente o funcionalismo e os contribuintes da Prefeitura. Ambos bem inspirados. Pelo primeiro, foi revogado um decreto anterior, do Sr. Bergamini, que fazia depender das condições de rendimento o pessoal de cada functionalista a concessão da aposentadoria a que, porventura, tivesse direito. Além de execução difficil e antipathica, porque implicaria uma especie de syndicalismo na vida privada de cada functionalista candidato á aposentadoria, o decreto do antigo interventor, indo mais longe talvez do que as intenções que o ditaram, feria de frente toda a nossa organização juridica.

As aposentadorias se concedem em virtude de condições legais preliminarmente estabelecidas e que só pôdem referir-se ao tempo de serviço e á incapacidade physica do functionalista.

Ella é uma recompensa que o Estado, no caso, a communa, outorga a um seu velho servidor, mas deve ser tambem uma vantagem para o serviço publico, que renova por este meio os seus quadros.

Quando os poderes publicos desejam equilibrar melhor as condições pessoais dos cidadãos, elles recriem a outros meios, nos impostos directos, por exemplo, como os de renda, que nós já instituímos desde alguns annos. A legislação do Sr. Bergamini era um precedente perigoso, que teve immediatamente seguidores, principalmente nos governos de alguns Estados do Norte, onde interventores annullaram aposentadorias legais de antigos adversarios, sob o capcioso argumento de suas rendas particulares.

O outro decreto do interventor no Distrito attende á premente situação de facto. Por elle fica isento do

### Adeantados, tambem, na Argentina, os relógios, em sessenta minutos

BUENOS AIRES, 14 (La Prensa) — De conformidade com o decreto de 22 de agosto ultimo, hoje ás meia noite serão adeantados em sessenta minutos os relógios, ficando assim estabelecida a hora official de verão, que vigorará até 1º de março proximo.

### Foi augmentado o preço da gasolina na Argentina

BUENOS AIRES, 14 (La Prensa) — As empresas particulares dedicadas ao commercio da gasolina augmentaram o preço desse producto para 28 centavos por litro, ou seja quatro centavos mais do que o preço que vigorava até agora. Este augmento não affecta a gasolina de produção nacional, que continua sendo vendida a 22 centavos por litro, pelos Yacimientos Petroliferos Fiscales.

## O momento politico allemão

Debates no Reichstag acerca da politica do governo

BERLIN, 14 (Unim Press) — Iniciam-se, hoje, ás 12 horas, os debates no Reichstag acerca da politica do governo.

Prevê-se que quando da discussão do voto de desconfiança da opposição, na proxima sexta-feira, o chanceller do Reich, Dr. Heinrich Brüning, terá a maioria de vinte votos.

Hitler diz que seu partido está prompto para assumir a responsabilidade do poder

BERLIN, 14 (Havas) — Realizou-se, hontem, á noite, nesta capital, uma grande reunião racista em que foi decididamente examinada a situação politica, após a leitura, no Reichstag, da declaração ministerial.

No decurso da reunião, foi lida uma mensagem em que Hitler declara que o seu partido está prompto para assumir as responsabilidades do poder e accentua que, se o presidente Hindenburg appellar para os nacionaes-socialistas, estes accorrem immediatamente e tratarão de organizar o gabinete reclamado pelas necessidades do país.

## Separada do Estado, a Igreja na Hespanha

O deputado Sotelo protesta contra a impossibilidade em que está de tomar posse

As Côrtes Constituintes approvaram o art. 3º do projecto que a estabelece



Sr. Sotelo e Besteiro

MADRID, 14 (U. P.) — Depois de longa discussão, as Côrtes Constituintes approvaram, na sessão de hontem, o art. 3º do projecto da nova Constituição, pelo qual a Hespanha não terá religião official.

Votaram a favor 267 deputados e contra 41. Desse modo, a Igreja ficará agora separada do Estado.

Uma protesto por não poder tomar posse da cadeira

MADRID, 14 (Havas) — O Sr. Restrepo, presidente da Camara, recebeu do Sr. Carlos Sotelo um telegramma de protesto contra a impossibilidade em que se encontra de tomar posse da cadeira para que foi recentemente eleito.

No mesmo despacho o deputado eleito suggeriu ao Sr. Restrepo que se submetta a questão religiosa a um referendun popular.

Os jesuitas não poderão permanecer na Hespanha

MADRID, 14 (Unim Press) — Em seguida a uma sessão verdadeiramente tempestuosa, que durou toda a noite, as Côrtes Constituintes approvaram o artigo 24 do projecto da nova Constituição, pelo qual os jesuitas serão forçados a abandonar a Hespanha, deixando as suas propriedades em mãos do Estado.

Será organizada uma lei especial para regularizar a situação das outras ordens religiosas.

ILEGIVEL



## Razões economicas do **Pela republicani**

**acordo commercial com a Inglaterra**

*(De João de Lourenço)*

Ha mais de tres lustros dava o Brasil o seu voto, na 8.<sup>a</sup> Conferencia Parlarmentar Internacional de Commercio, á conclusão plenaria que recommendara dever orientar-se a politica economica dos diversos paizes no sentido da conclusão de accordos e de um regime aduaneiro estavel. Não creio que, para relembrao o alcance daquelle voto, seja possivel melhor enseo do que o da assignatura do acto que abre um novo periodo nas relações commerciaes do Brasil com a Inglaterra.

ussão que suscitou posto que o seu alcance effectivo cresce de magnitude. De todos os paizes que mantêm intercambio commercial com o Brasil é a Grã-Bretanha precisamente um daquelles cujo consumo interno, pela diversidade dos artigos importados, offerece maiores possibilidades aos generos que produzimos. Todavia, ella figura no ponto culminante dos paizes a quem compramos em maior proporção do que vendemos.

Ouçõ repetidamente dizer-se que um accordo ou tratado commercial com a Inglaterra poucos beneficios traria ao Brasil. A base do argumento consiste em que os mercados britannicos contam com fontes de suppimento oriundas dos proprios dominios e colonias, vinculados pela atadura das tarifas preferenciales, de modo que, sendo o congener da nossa a produção imperial, difficilmente poderíamos compellir com ella nos centros consumidores ingleses.

A primeira objecção, de caracter naturalmente pratico, que me occorre offerece aquelle conceito, reveste a accão irresponsivel. E' a de que, asentando a Australia e a Nova Zee-landa a sua produção em artigos si-milares aos argentinos, nem por isso a Argentina deixa de constituir um



Sr. Alcides de Avelar

A época que atravessamos é muito propicia á elaboração de certas reformas de natureza politica ou educativa. As massas exigem dos seus guias novos systemas e processos que se approximem da verdadeira democracia americana. Está ahí por

proporção relevante. Se descermos à verificação numérica da fragilidade da afirmativa que reputa de maior probabilidade a concorrência, nos mercados brasileiros, para a sua produção colonial, dos generos alimentícios e materias primas que produzimos, menos ainda ella subsiste, deixando a necessidade de uma politica de exportação, ainda a nossa exportação destinada ao exterior. Examinemos a posição estabelecida alguns dos nossos principaes artigos exportaveis: o algodão, o café, as carnes, o açúcar, o cacão, o assucar, a borrachra. Quanto ao algodão, a exportação attingiu a 30.415 toneladas, em 1930; 18.720 toneladas foram vendidas á Inglaterra. No anno passado a exportação global da nossa exportação de algodão foi de ..... 919.685 libras esterlinas. A importância, confessamos sinceramente. Não quero reditlar aqui a historia medea e melo lyrica da potenciação da exportação do Brasil, mas vou invocar a attenção publicista para o facto de que, em 1930, a Inglaterra exportou 43.646.000 libras esterlinas para os Estados Unidos e memórias ultimamente recebidas, em que alguns estudiosos lançam a ideia de que a constituição brasileira, ou dizem, nam ideias capazes de nortear os architectos do monumento brasileiro.

O Dr. Alcides de Avellar, filiado ao Partido Democratico de São Paulo, é um dos propagandistas de São Paulo, nas ainda ineditas em nosso meio, tendo se especializado nos domínios da politica, que é uma sciencia bem difficil. Nalucro sempre a comprehendeu, essa politica brasileira, com "P" maiusculo. O Sr. Avellar deseja plasmr nessa reforma que concebeu a consciencia do corpo eleitoral a fazer o voto. Os eleitores são obrigados a fazer o voto de habilitação, antes de receberem o habilitação abre as portas dos collegios electores. Criar-se-á assim um grupo seleccionando de votantes, capazes de votar e raciocinar, com as aptidões precisas para que o Parlamento verdadeiros representantes da collectividade.

O autor de tão interessante proce-

respeito à livre importação, a quota para o produto produzido no Brasil é mínima. Ficamos expostos ao mundo! O valor de nossa exportação total de algodão não chega a representar sequer 5% das compras inglesas!

Relativamente: se ao café, que é que vendemos à Inglaterra? Menos do que os produtos das possessões portuguesas, consideradas solidamente. A Inglaterra nos compra em 1930, 2.811 sacas de café; exportamos para Moçambique 17.422 sacas. Não tanto, as importações britânicas café montaram, em 1930, à cifra 4.211.000 libras esterlinas. Quaes modos fornecedores? As colônias? Não, nem algum. 50%, mais ou menos, do valor, em café, que os ingleses compraram, em 1930, provieram da America Central. O Brasil occupa uma posição inexpressiva.

O caso do assucar é também tipico. Mais 50% das aquisições inglezas vem de fontes suppridoras que não são do proprio imperio britânico. Em 1930, a Inglaterra importou do assucar 16.358.000 esterlinos. Não oitomos para o mundo se produz 1.000 libras esterlinas se se produz. Abstenho-me de falar no caso, de importação, na Inglaterra, e, quasi na sua totalidade, do império britannico, posto que seja útil lembrar que o Brasil ali figura abaixo da Venezuela, e do Equador.

Grã Bretanha compra anualmente ao mundo 1.000 libras esterlinas, antes de realizar a serie da conferencia de Ottawa, a qual se propoz, com o fim de expor-nos as suas ideias. E da palestra de Mr. Arwell com um companheiro novo, ficou estabelecida a convicção de que o Sr. Arwell tem a coragem de sustentar em publicas theorias que espalhau em forma impressa por todo o Brasil. Ouçamo-las.

— Para a republicanição da Republica, nesta phase de transformações sociais e politicas, eu sugiero duas medidas fundamentais: o alistamento eleitoral mediante exames e a criação dos conselhos eleitoraes para a organização dos mandatos, tomada da forma de substituição dos mandatarios relapsos. No meu projecto de constituição, ha cinco poderes: os tres que já existiam e mais os poderes eleitoral e fiscal. Elle é baseado numa nova concepção da Democracia; concepção de democracia auto-educacional. Os poderes são organizados de forma tal, que se possam dar a cada um, reciprocamente. Pelo systema da alternância que lancei, em artigos, conferencias e discursos, na capital e no interior paulista, os electores só se poderão alistar mediante exames e compromissos. O governo mandará publicar um manual ou catecismo do cidadão, com noções de Historia Patria, Geographia da Brazil, sobre deveres e direitos do elector, e dos poderes e direitos dos membros dos poderes legislativo e executivo. Além do te-

... e conglutina-  
das. A quota do Brasil é muito  
pequena, mesmo porque o total de  
sua exportação se reduz a pouco  
mais de 4 milhões de libras esterli-  
nas. No tocante às frutas, não con-  
tinuamos nem com 3 % para as  
exportações inglesas!

— Como não? Se o meu sistema meter aprovação dos dirigentes, o Brasil terá dado um grande passo à frente para o aperfeiçoamento dos seus costumes e dos seus processos políticos. A outra parte da reforma, intitulada

[illegible]

...pragmáticos todos os produtos ad-  
dos no Brasil, ainda ganhou um  
de 5.110.601 pontos de resis-  
sência drenagem de recursos, basta  
debilitar financeiramente uma  
que não tem haveres no es-  
peiro.

**...umiram o exercício de seus  
...os o inspetor do Abasteci-**

terem sido empoados pelo In-  
tor, assumiram, hoje, o exercí-  
sua funções. O capitão Luiz  
Uchôa Cavalcanti, inspetor da  
toria de Abastecimento, e o ca-  
pitane Fernando Garcia, inspe-

**Prorogada até o dia 18**

...idade dos bilhetes de volta emitidos pela Central rector da Central do Brasil re-  
...reco-

...unicamente as listas do collegio, ...viam ás vezes de mesario, mas fa-  
tudo isso sem a consciencia nillida do  
seus deveres.

O Dr. Alcides de Avelar va reali-  
sar conferencias educativas, no sentido  
de propagar a sua these. O assumpto  
empolga a elite do paiz. E certo não  
hêl faltaria, nem ambiente de impres-  
sa, nem uma assistencia escolhida, para  
applaudir e bater palmas ás suas dou-  
trinas.

...do Hucro

SANTIAGO, 14 (H.) — Nas costas de Huasco naufragou o navio "Tiffis", cuja nacionalidade é ignorada. Morreram tripulantes.



2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

# A NOITE

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

## Em crise o governo da Hespanha

Demittiu-se o gabinete presidido pelo Sr. Alcalá Zamora



Sr. Alcalá Zamora  
MADRID, 14 (Havas) — O presidente Alcalá Zamora acaba de apresentar à Camara o pedido de demissão collectivo do gabinete.

### Confirma-se a demissão

MADRID, 14 (United Press) — O presidente Alcalá Zamora acaba de declarar à United Press o seguinte: "Apresentei a minha renúncia do cargo de primeiro ministro."

### Os motivos da demissão do Sr. Alcalá

MADRID, 14 (U. P.) — A decisão do Sr. Alcalá Zamora de renunciar o cargo de primeiro ministro foi tomada em seguida à adoção, por parte das Cortes Constituintes, do artigo 14 do projecto da nova Constituição, e contra o qual o Sr. Zamora votou como deputado, em vista do seu sentimento de catholico fervoroso.

### Para organizar o novo gabinete hespanhol

MADRID, 14 (Havas) — O ministro demissionario da Guerra, Sr. Manuel Azarra, foi convidado pela Camara para organizar o novo gabinete. Aceitando a incumbencia, o Sr. Azarra vai iniciar as demarches necessarias.

## VAMOS ACABAR Liquidação Final

de todo o stock de joias finas, prateiras, crystaes, porcelanhas, metaes, fiquinhos, objectos de arte, etc.

VENHAM ADMIRAR NOSSOS PREÇOS

OUIDOR, 125 — Joalheria

## ADAMO

Transfere-se o contrato da casa.

## DA SORTE GRANDE DE 100.000\$000

Vendida ante-hontem no "Ao Mundo Lotérico" — rua do Ouvidor, 139, e que coube ao n. 1.709, foram hoje mais 6 decimos, cabendo 5 decimos (ou 5 bilhetes) a um felizado que veio assistir as festas do Christo Redemptor e residente em São Paulo e outro decimo a um empregado do commercio, que não quiz dar o nome. Tirar a sorte grande e receber "Ao Mundo Lotérico" que venderá amanhã os 50.000\$000 da Paulista por 100 contos por 258, meios 125.000, frações a 250.000 e Federal 50 contos por 258, meios 125.000, frações a 250.000 da Paulista, inteiros 408, frações a 100.000\$000 por 108, Federal...

## O interventor percorre as dependencias da Limpeza Publica

O interventor federal, acompanhado do superintendente da Limpeza Publica, percorreu as dependencias da Lotação Central daquelle departamento e tambem as officinas que funcionam anexas ao mesmo.

8\$000

E' o preço d'um bilhete inteiro para os

100.000\$000

DA

Lotaria do Estado do Rio

DEPOIS DE AMANHÃ

## O incidente entre officiaes do Exército e um fiscal de vehiculos

Comunica-nos o Departamento Official de Publicidade: "O ministro da Guerra, tendo recebido communicação do chefe de Policia sobre factos, hontem occorridos nas proximidades da Chefatura de Policia e pracas do 1.º regimento de cavallaria divisionario, determinou ao general João Gomes, commandante da 1.ª Região, a abertura de um inquerito, afim de apurar o que houve sobre taes occorrencias."

## Santa Terezinha (a loteria do lar)

11058 premiado com 15.000\$000  
3804 premiado com 1.000\$000  
10700 premiado com 500\$000

couberam ao Rio, na extracção de hontem em Fortaleza

SEXTA-FEIRA, 16 — 15.000\$000

## O novo director da Instrução Publica

A' sua posse, comparecerá todo o magisterio municipal

O Dr. Anísio Teixeira, nomeado director da Instrução, tomara posse amanhã, ás 14 horas, no gabinete do interventor.

Todo o magisterio municipal, como uma grande demonstração de sympathia ao novo director, comparecerá a essa solennidade.

## OS 500 CONTOS DA PAULISTA

de sabado ultimo, que foi contemplado o n. 7.093, cujo feliz possuidor o adquiriu nesta Capital do reparte do "Santo de Ouro", bem como as suas duas approximações, 7.092 e 7.094, tendo sido esta ante-hontem paga a um dos socios commanditarios da Papelaria Heitor Ribeiro & Cia., rua da Quitanda, 90 e 92 e aquella foi hontem paga a conhecido advogado, que a adquiriu do cambista Sr. Eugenio Martore, residente á rua Estácio de Sá n. 108, nesta capital. A sorte grande da loteria extrahida hontem coube ao n. 13.691 contemplado com 100.020\$000 e foi vendido pelo camista Sr. Francisco Montagna: o 2.º prêmio de 10.020\$000 foi vendido pelo Sr. Ricardo Rangel, estabelecido á rua Direita, n. 7, em São Paulo e o n. 9.669 com 5.040\$ foi ainda vendido nesta capital. Amanhã corre mais 50.000\$ por 158, frações 1500 e sabado, 200.000\$ por 408, frações 45000. Habilita-se na Lotaria do E. de S. Paulo todas as terças e quintas-feiras e sabados...

## LOÇÃO TONICA ORIENTAL

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

LOÇÃO TONICA

EVITA A CALVICIE, ELIMINA A CASPA E FIXA O PENTEADO

## Degollou a filha!

PORTO ALEGRE, 14 (Serviço especial da A NOITE) — Uma mulher de nome Rosa Saurin, acabando de dar a luz uma criança do sexo feminino, empunhou de uma faca e, com o maior sangue frio, degollou a innocente. A tragica mãe foi presa pela policia.

## Tem Cabellos MANCHADOS?

Equalmente em curto espaço de tempo, no INSTITUTO PHYSIOPLASTICO de

AMERICO & CIA.

À rua Sete do Setembro 86, 1.º andar. Teleph.: 2-4818, 2-1181 e 2-4554.

## Cavalheiro elegante

A Passadeira Radium passa, limpa, esteriliza e perfuma o seu terno em 15 minutos. Lava em 90 minutos e renova chapões de feltro em 10. Numerosos cabines para espera. Não se esqueça: — Rosario, 131, Tel. 3-5610.

## O cardeal em visita de agradecimento

Dom Sebastião Leme, acompanhando de seus secretarios, esteve, hoje, em visita de agradecimento ao titular da pasta da Guerra e ao interventor nesta capital.

## Faz por ti...

AMANHÃ: 100 CONTOS

## SERGIPE A "RAINHA DAS LOTERIAS"

(Conc.: Angelo La Porta & Cia.)

100 CONTOS Dec. 295

## Mudou de commando a 4.ª companhia do Collegio Militar

Foi exonerado do commando da 4.ª companhia do corpo de alunos do Collegio Militar o capitão Armando Pereira de Andrade, sendo nomeado para substituí-lo o capitão Paulo Rosa Pinto Pessoa.

## Professor Faustino

Residência, rua do Catete, 247 — ap. 8 — Tel. 5-0993.

## O Pharol de Colombo

ALMOÇO OFFERECIDO PELO INSTITUTO CENTRAL DE ARCHITECTOS AOS MEMBROS DO JURY



Photographias feitas durante o almoço

Presidido pelo Dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, realizou-se, hoje, ás 12 horas, no Palace Hotel, o almoço offerecido pelo Instituto Central de Architectos, aos membros do jury que vae julgar o concurso para a construção do Pharol de Colombo.

Almoço, que decorreu na maior cordialidade, teve a originalidade de um verdadeiro torneio de ideologia artistica, em que se aglutinaram os mais interessantes e modernos problemas de architectura.

## A semanal da Associação Commercial

Os importantes assumptos tratados na reunião de hoje

## A CREAÇÃO DA SEMANA DA FE'

Esteve reunida, esta tarde, em sessão semanal, a direcção da Associação Commercial. Os trabalhos foram iniciados ás 15 horas, sendo presididos pelo Sr. Serafim Vallandro.

Depois da leitura do expediente, falou o Sr. Raulopho Chagas, que se referiu sobre os impostos pagos com multa.

A seguir, o Sr. Manoel Ferreira Guimarães, congratulando-se com o governo, pela noticia que acabava de ler na A NOITE sobre a moratoria.

O presidente fala sobre o mesmo assumpto, dizendo: "Com respeito á moratoria decretada em 7 de corrente, pelo Governo Provisorio, para os pagamentos em moeda estrangeira, devo uma explicação aos meus distinctos companheiros."

Nessa data, o vespertino A NOITE, em sua primeira edição, noticiou a versão fundamental de que seria decretada a moratoria para todos os pagamentos em moeda estrangeira. Logo após essa publicação, que eu ainda desconhecia, fui procurado por um redactor desse conceituado jornal, que, mostrando-me a referida noticia, desejava saber qual a minha opinião a respeito.

Apesar de tratar-se ainda apenas de um consilio, com visos de verdade, não tive duvidas em declarar que: "a moratoria é precisa, porém sem ser generalizada, com a facultade de todo o commerciante que quizer poder comprar suas mercancias e a situação de moeda estrangeira, mantendo, assim, o nosso credito, que é tradicional. E' esse o meu pensamento sobre a noticia da moratoria, que li, hoje, na A NOITE, e que desejo o governo crear."

Isso foi o que aquelle vespertino publicou na 2.ª edição e que, eu, supostamente, não me modo de encerrar uma medida de tal importancia para a vida do paiz. E' claro que, na ausencia de um caso concreto, eu não podia desenvolver maiores considerações, pois o decreto instituindo a moratoria foi publicado na 2.ª edição do vespertino, sendo que o referido decreto previa as naturaes restricções que se lhes poderia adicionar."

Tambem falaram os Srs. Ernani Coelho Duarte e Herbert Moses, este ultimo abgandose em considerações, dizendo: "mesmo que a situação de moeda estrangeira não seja a honrabilidade do commerciante brasileiro. Faz um apello para que terminem as discussões sobre a lavoura, visto as mesmas não trazerem interesse para os lavradores. Falando, tambem, sobre a permuta de café, com outros artigos, disse que a Associação Commercial, unica no seu genero, deve ser ouvida."

O Sr. Vaz de Carvalho, mandou a mesa, e foi aprovada, a suggestão do senhor Sebastião Leme, para que seja erigido, no Rio de Janeiro, de 6 a 12 de outubro, de todos os annos, a Semana do Christo no Corcovado, realisando, tambem, um Congresso Catholico, naquella data.

Esta proposta foi approvada por todos os presentes.

O discurso do Sr. Vaz de Carvalho: "Terminaram ante-hontem, com desuso do brilho, as cerimoniaes religiosas que precederam a inauguração do monumento a Christo Redemptor. Foi pena que a tarde e a noite tempestuosas não permitissem ao espectáculo de encantamento religioso que se desdobrava aos olhos oprimados de commoção da população brasileira desta capital e vinda dos pontos mais longinquos do paiz."

## NÓS VESTIMOS MEIO MUNDO!

Comprem CAMISAS, PYJAMAS, CUECAS, MEIAS e LENÇOS, na

AS 100 MIL CAMISAS

23 RUA 7 SETEMBRO, Esq. do Carmo

## O atrevimento de um inspector da Light

A tarde, uma senhora que reside em Copacabana, dirigindo-se á estação da Light á praça Serzedello Correa, afim de obter-troco para uma nota de 408, foi tratada com o maior atrevimento pelo inspector de nacionalidade chinesa, que ali trabalhava.

Retirou-se a referida senhora sem o troco, mas levando uma pessima impressão das grosserias do tal homenzinho, que precisa ser chamado á ordem.

## LOTARIA DE MINAS

DEPOIS DE AMANHÃ "PLANO NOVO"

100:000\$000

POR 30\$000

Jogam somente 12 milhares

Extracção: 4 horas da tarde

mana da Fé Brasileira", de 6 a 12 de outubro, passando esta ultima a ser a data maior da Igreja Brasileira.

Nenhuma cidade se proporção e a nossa para essa celebração religiosa, e grandiosa commoção religiosa, como pela facil hospitalidade para todos os peregrinos. Se já reside na nossa capital a figura maxima não só da Igreja Brasileira como de todo o continente sul-americano, graças á direccção e ao zelo do Sr. Sebastião Leme, e a inauguração do monumento do Corcovado fez com que d'ora em diante se contemple no pinnaculo dessa majestosa montanha, a 750 metros de altura, o mais elevado altar do Brasil, onde os seus filhos possam levar, de-se-ha — até mais junto de Deus — as suas preces e reconhecimento.

A figura magnanima e consoladora de Christo lá está, com os braços abertos, como que a pedir — Vinde a mim, meus fillos!

Que todos os annos, portanto, os brasileiros venham até aqui beijar a imagem sagrada que é o simbolo do dominio e do amparo divinos á nossa Patria para servir das palavras do eminente chefe da Igreja Brasileira, Rogo a V. Ex. Sr. Sebastião Leme, para que consulte a Casa se approva a minha proposta para que a Associação Commercial respectivamente sugira e consulte a Sua Eminencia Reverendissima D. Sebastião Leme, se a Igreja Brasileira poderia, sob o prestigioso patrocínio do seu maximo e tão amado prelado, celebrar, futura e annualmente, a "Semana da Fé Brasileira", reunindo-se o Congresso Catholico, organizando-se as cerimoniaes magnificas proprias de tão elevada festividade religiosa e produzindo-se, talvez, a maior e mais emocionante das peregrinações brasileiras nos pés do altar, que, no Brasil, está mais perto do céu! — Adriano Vaz de Carvalho."

O representante da Associação dos Empregados no Commercio falou, dizendo do grande contentamento que tem, em vir, pela primeira vez, á Associação. O presidente agradeceu, ainda, a falaram outros oradores.

## De quem é o pombo correio?

Um guarda-civil apanhou, na praia do Flamengo, um pombo-correio, de cor preta, que ali caia, exaustão. O policial levou o pombo á delegacia e, depois de examiná-lo, entregou-o ao comissario Armando Salles.

O pombo, traz, numa das pernas, uma chapa numerada.

## A REFORMA DA CENTRAL

O ministro da Viação já submetteu aos estudos do chefe do Governo, o projecto organigrama para a reforma dos serviços da F. Central do Brasil e que ha dias, como outro annuncio, voltara áquella via ferrea para sofrer alguns retoques indispensaveis, na parte referente ao pessoal. Assim, é muito provavel que o decreto mandando pôr em execução essa reforma seja assignado esta semana, possivelmente depois de amanhã, dia reservado ao despacho da pasta da Viação.

## Actos do interventor no Districto Federal

Aposentadoria, licenças, dispensas do ponto

O interventor federal, Dr. Pedro Ernesto, assignou os seguintes decretos: Aposentadorias — Concedendo as seguintes: de accordo com o art. 4.º, letra "b", do dec. n. 1.329, de 1.º de maio de 1919, combinado com o paragrafo 1.º do art. 1.º do dec. n. 1.551, de 23 de outubro de 1917:

Do conductor de 2.ª classe (titulado) da Directoria Geral de Assistencia Municipal — Astrogildo Neumann; e do feitor de cocheira (titulado) da Superintendencia do S. da L. Publica e Particular — Joaquim Barboza.

Nos termos do art. 4.º, letra "b", do dec. n. 1.329, de 1.º de maio de 1919, combinado com o § 2.º do art. 1.º do dec. n. 1.551, de 23 de outubro de 1917, ao "magarefe" (titulado) do Matadouro de Santa Cruz, da Inspectoria de Abastecimento — Manoel Ferreira da Silva Tanni.

Nos termos do art. 3.º do dec. n. 3.568, de 10 de julho de 1931, ao "chefe de cultura" — addido — da extincta Inspectoria de Matias, Jardins, Caga e Pesca — José Millião de Santa Cruz.

Licenças — Concedendo as seguintes: de accordo com o dec. n. 2.131, de 14 de abril de 1925:

Nos termos do § 1.º n. 1 do artigo 5.º, combinado com o art. 4.º: De dois meses á inspector de alumnos da Escola Normal Isaura Noronha Brandão, a partir de 14 de agosto ultimo.

De trinta dias, em prorrogação, á professora adjunta de 3.ª classe Armar Frugoni de Souza.

De trinta dias, ao magarefe (titulado) do Matadouro de Santa Cruz, da Inspectoria de Abastecimento — Antonio Benito da Costa, a partir de 30 de agosto ultimo.

De tres meses, em prorrogação, ao trabalhador de capinzal (titulado), da Superintendencia de S. da L. P. e Particular, Valentim Manoel Jacintho.

De seis meses, na vigia de 1.ª classe (titulado), da Directoria de Engenharia, Manoel Pedro de Oliveira, a partir de 11 de setembro findo.

## Finanças & Commercio

Ainda a moratoria para as dividas externas

Ao que estamos informados, o projecto de moratoria para as dividas da União e dos Estados que acaba de ser negociado pelo ministro da Fazenda, Sr. José Maria Whitaker, e de que tratamos longamente na nossa primeira edição, abrangera todos os emprestimos, com excepção do "funding" e do "refunding" respectivamente de 1906 e de 1914.

## Baixa dos preços do café em Nova York

Na primeira Bolsa de hoje, em Nova York, o café-Rio teve alta de um ponto e baixa de 1 a 6 pontos, e o café-Santos baixa de 2 a 6 pontos. Na segunda Bolsa, a baixa accentuou-se, naquelle de 3 a 6 pontos e neste de 8 a 13 pontos.

No dia 30 de setembro ultimo, os preços, para dezembro, eram de 4,56 (quatro centavos e cincoenta e seis millesimos de dollar) por libra-peso para o café-Rio e de 5,34 para o tipo Santos.

Hontem, no encerramento da Bolsa, esses preços foram, respectivamente, de 5,03 e 7,43.

A baixa hoje verificada era considerada, em varios circulos bem informados, como proveniente de dificuldades que o Conselho Nacional de Café estaria encontrando para executar o seu plano de intensificar immediatamente a destruição de café.

## O cambio no encerramento

O mercado de cambio encerrou-se sem qualquer modificação, actuando o Banco do Brasil com as mesmas taxas da abertura.

Cambio estrangeiro — O mercado de Nova York abriu com as seguintes taxas: s/Londres, 3,87; s/Paris, 3,94; s/Allemania, 22,50; s/Hollanda, 40,60; s/Suissa, 19,69; s/Hespanha, 9; s/Italia, 5,16; s/Belgia, 14,09.

## No mercado de titulos

A Bolsa de Titulos trabalhou hoje, regularmente, movimentando-se com varios papeis, em media, tiveram as seguintes cotações: Diversas emissões, nominaes, 8208; Municipales, portador, 1931, 1568 (venda em alvára); Geraes, 8258; diversas emissões, portador, 1578; Federal, 1930, 9848; Municipales, 1930, 1818; Buenos Aires, 1917, 1422; c/a, 1658; idem 3254, 1538; idem portador, 1931, 1568; Minas Geraes, 5%, nominaes, 6008; idem, 9%, portador, 3808; Banco dos Funcionarios, 338; idem Commercio, 758; idem do Brasil, 3158; Docas de Santos, portador, 2748; Federaes, 1921, 3758; Municipales, 1930, 1558; 1798; São Jeronymo, reis 988000.

Foram negociados 4.015 titulos diversos.

## Vibrou uma facada no patrão

FOI PRESO

O patrão, Arsenio Neves, não achou boas as obras feitas pelo operario Vicente José da Silva. Estava no seu direito. Chamando-o á ordem, fez ver que o serviço estava peor do que o encomendado.

O operario não gostou da observação. Ficou, mesmo, amolado com a censura, jurando virgase-se.

A tarde, um e outro tiveram um casual encontro á rua Senador Euzebio, proximo á de Carmo Netto. Discutiram. Um condemnava o trabalho, que ram. Um condemnava o trabalho, que ram. Um condemnava o trabalho, que ram. Um condemnava o trabalho, que ram. Um condemnava o trabalho, que ram.

Preparador de buchos (titulado), ora aposentado, do Matadouro de Santa Cruz, da Inspectoria de Abastecimento, Paulino de Oliveira.

De quatro meses, sendo dois meses de accordo com o n. 1.º, e dois meses, nos termos do n. 1.º, do art. 8.º, combinado com o art. 4.º, ao rondante (titulado) do Matadouro de Santa Cruz, da Inspectoria do Abastecimento, Carlos Antonio da Silva, a partir de 19 de agosto ultimo.

De tres meses, em prorrogação, sendo: um mez de accordo com o n. 1.º, e dois meses nos termos do n. 1.º, do art. 8.º, combinado com o art. 4.º, ao trabalhador de 1.ª classe titulado da Directoria de Engenharia, Francisco da Rocha Ferreira.

Nos termos do art. 1.º: De tres meses, em prorrogação, sem vencimentos, ao guarda de jardins, da Directoria de Arborisacção e Jardins, Antonio Montfort.

Dispensas de ponto, de accordo com o decreto 2.124, de 24 de abril de 1925: De accordo com o paragrafo unico do art. 45:

Durante dois meses, com dois terços do que vence, ao carroceiro (não titulado) da Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular, Galacio Gomes, a partir de 4 de setembro findo.

Durante dois meses, com dois terços do que vence, ao carneiro (não titulado) da mesma Superintendencia, João Bento, a partir de 1.º de setembro findo.

Durante dois meses, em prorrogação, com um terço do que vence, ao trabalhador de 1.ª classe (não titulado), da mesma Superintendencia, Manoel Alves da Silva.











ULTIMOS TELEGRAMMAS  
DOS CORRESPONDENTES  
ESPECIAIS DA NOITE  
DO INTERIOR E DO  
EXTERIOR

ULTIMA HORA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES  
RAPIDAS E MINUCIOSAS  
DE TODA A REPORTAGEM  
DA "A NOITE"

COMMUNICADOS

NA JUSTIÇA REVOLUCIONARIA

## VOLTA A DEBATER-SE O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO"

A Comissão de Correção Administrativa manda interditar os bens dos Srs. Fontinha

Um resumo de hoje, na Comissão de Correção Administrativa, a ser chegado às 10 horas, devido a ter chegado mais tarde o ministro Oswaldo Aranha, que se acha ligeiramente enfermo.

A assistência era regular, vindo-se, entre os presentes, além das pessoas do tempo, alguns políticos de São Paulo e de outros Estados e o novo interventor do Rio Grande do Norte, tenente Tinoco.

Volta à baila o caso da "Revista do Supremo Tribunal".

O Sr. Themistocles Cavalcanti, que é o primeiro dos procuradores a fazer uso da palavra, trata do caso da "Revista do Supremo Tribunal". Está lendo o processo feito pela comissão de sindicância e acha que devem ser tomadas, imediatamente, duas providências preliminares: a interdição dos bens dos diretores daquela revista, Sr. Murilo e Humboldt Fontinha, e a nomeação de duas comissões, uma para examinar as contas pagas aos fornecedores da empresa pelo Tesouro Nacional e outra para avaliar as despesas de direitos e verificar o emprego de mercadorias que gosaram de isenção.

E, ainda, o Procurador especial.

A interdição deve ser apenas dos bens, para impedir que os seus proprietários os vendam ou alienem, deixando-se livres, as respectivas rendas. Quanto às contas pagas pelo Tesouro Nacional, estão informados de que houve multas irregulares que precisam ser apuradas.

O Sr. Juarez Távora interroga o Sr. Themistocles sobre as instalações da "Revista", que lhe tinham dito serem luxuosas.

— Que contar que eram um verdadeiro palácio!

Mas o Sr. Oswaldo Aranha responde que o que eram, realmente, excelentes, eram as máquinas. Multas delas, porém, sofreram imenso com as águas e o abandono em que deixaram, durante certo tempo, a comissão da Justiça.

Afinal, decide-se aceitar o parecer do procurador especial, incumbido a Procuradoria de dar aquelas providências, inclusive a nomeação das duas comissões.

As acusações contra os juizes do Tribunal de Pernambuco

O mesmo procurador já, a seguir, o parecer do Procurador Geral da República sobre as acusações e representações de Sylvio Cravo contra o Tribunal de Justiça de Recife. O procurador geral acha que aquelas acusações são infundadas e propõe, o que é aceito, a remessa dos autos respectivos ao procurador do Estado de Pernambuco para decidir conforme for mais acertado.

A responsabilidade de um ex-diretor do Instituto Benjamin Constant

O Sr. Miguel Teixeira, sub-procurador, apresenta um memorial que lhe foi entregue pelo ex-diretor do Instituto Benjamin Constant, Dr. Eduardo Pinheiro de Vasconcellos, acusado de ter desviado verbas importantes daquella entidade, quando era diretor.

— A questão já foi julgada. O Dr. Vasconcellos, entretanto, oferece a comissão uma porção de documentos em sua defesa. Muitos recibos e a somma dos mesmos correspondem a soma por que o ex-diretor fora responsabilizado. Quasi todos esses recibos são de importâncias mínimas, havendo alguns até de 208 e apenas dois de cento de réis.

O Sr. Távora quer saber porque o acusado não apresentou há mais tempo esses documentos e o sub-procurador informa que o Dr. Pinto Vasconcellos declarou que não tivera conhecimento do todo o processo. O Sr. Oswaldo Aranha também indaga:

— Ele não se refere às razões que retirou para sua alimentação e de sua família?

— Refere-se, ligeiramente, e ajuza recibos de armazéns onde adquiria alimentos para a alimentação de sua família.

Resolve-se reunir esses documentos ao processo relativo ao Dr. Pinto de Vasconcellos.

O Sr. Washington não gostava de negócios "sujos", escreve um deputado estadual paulista

O Sr. Themistocles Cavalcanti relata, agora, o caso de contrabando de café, acusado a firma Carvalho, Putzeys & Cia. de Araçatuba, que tendo obtido licença de direitos para a montagem de uma fábrica de sedas, naquella cidade paulista, vendendo, no comércio local, cimento importado com o referido favor aduaneiro.

A firma foi processada e teve de indemnizar a Fazenda. Havia, porém, um erro, uma carta de um deputado estadual, de nome Plínio de Carvalho, socio da firma contrabandista, em que aconselhava ao chefe de direção, Plínio de Carvalho, a dirigir a firma, a fim de conseguir quando fosse mais regular. F. recomendava o Sr. Plínio de Carvalho.

— Mas tem muito cuidado. O Sr. Washington não gosta de negócios "sujos".

O processo foi remetido ao Sr. Paulo de Faria para resolver-se se ha, quanto a Fazenda estadual, alguma providencia a tomar.

Casos de fortunas ilícitas que não foram apurados

O processo em que figura o major Joo Pereira Sant'Anna, da Força Expedicionária, é devolvido ao Interventor do Estado, para verificação se ha qualquer providencia que por elle deva ser tomada.

O major Sant'Anna era acusado de haver acumulado ilícitamente rendas de honras. Nada, porém, ficou provado contra elle, que constituiu crime, e os outros casos semelhantes, occorridos em diferentes Estados da União, que se tentou como proceder, para apurar, antes, os acusados vítimas de violências de velhos inimigos.

As obras contra a malária e a construção da ponte no Curato de Santa Cruz

O processo seguinte, que é relatado

pelo Sr. Themistocles Cavalcanti, occupa-se das obras contra a malária e refere-se a construção de uma ponte no curato de Santa Cruz. Vias-se, nelle, o Sr. Alvaro Brochado, que financiou a construção, mediante a comissão de 15 %. Como, porém, o caso esteja entrelaçado com outros e depende de algumas diligências, decide-se ordenar estas diligências, que devem ser feitas pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, deixando-se para mais tarde a decisão final.

Funcionario publico não pôde ser negociante

E' outro processo relativo a supposta fortuna ilícita mas que oferece um aspecto novo e interessante, em que parece que a Comissão de Correção firma doutrina: o funcionario publico pôde ser negociante?

A comissão acha que ha incompatibilidade. E vejamos o caso: Roderolpho Araújo Doria, funcionario na Bahia, era tambem pharmacolico e fez no commercio, segundo as provas que apresentou e que foram julgadas boas, regular fortuna. Nada se apurou contra elle, que possa constituir crime, em materia de desvio de dinheiro publico. Os testemunhos a seu respeito são todos os mais abonatórios.

O major Távora, porém, levanta a questão da incompatibilidade. Afigura-se-lhe que funcionario publico não pôde ser negociante. E, pelo menos, uma irregularidade.

A vista disso, o processo é devolvido ao interventor na Bahia, para que resolva sobre a irregularidade.

— O funcionario deve optar, diz, ainda, o Sr. Távora.

O Sr. Sergio Loreto Filho não augmentou os seus haveres irregularmente

Mas um caso de fortuna ilícita, ou que se reputava como tal: o do Sr. Sergio Loreto Filho. Mas a syndicança acha que sobre o mesmo se fez, em Recife, nada apurou contra elle. Apenas que accumulou empregos. O facto da sua fortuna ter augmentado sensivelmente durante o tempo em que o pae do acusado, o juiz Sergio Loreto, exercia a presidência da Permacultura, não influencia a forma de pessoa influente que ha, naquella data, a elle affluir muitos negocios, crescendo o movimento de seu escritorio de advogado.

Ganhau, mais, por isso, e foi tudo o que se conseguiu saber e tirar a limpo. O Sr. Sergio Loreto provou, satisfatoriamente, a origem de todos os seus haveres.

Vendas de animaes e outros processos de danno contra o Estado

O tenente-coronel da Força Publica de Sergipe, Severino Gonçalves e outros officiaes são accusados, em processo vindo daquelle Estado, de haver vendido 26 animaes pertencentes a Força e se locupletado com o producto da venda.

A accusação não foi provada. A prova documental não foi feita e a prova testemunhal foi fraquissima. O processo foi mandado archivar.

Outro caso semelhante ao que occorreu aqui, em 1926, e já objecto dum inquerito: a accusação contra o Dr. Manoel Paulino Cavalcanti de haver vendido seis animaes do Posto Zootecnico de Pinheiros. A accusação ficou em emprego e o acusado deu ao diabo o processo proveniente daquelle venda; gastou-o em melhoramentos feitos no proprio Posto.

Trata-se, entretanto, duma irregularidade e o processo foi remetido, por isso, ao ministro da Agricultura, para que tome conhecimento dessa irregularidade.

Funcionario publico não pôde procurar para outrem em repartição publica

O caso mais interessante, depois de desatado do funcionario do Rio de Janeiro, Quartim de Moura, do Tribunal de Contas. Este funcionario accellera a procuração de uma senhora, para tratar de negocios que ella tinha pendentes em repartições publicas, tratando o serviço por 600.000.

O funcionario sempre foi cumprido de seus deveres, sua fé de officio era esplendida. Mas, calra nessa fraqueza... A Comissão quer saber se ha penalidade para o delicto, porque funcionario publico não pôde procurar, para outrem, em repartição publica.

Mas, considerando melhor, resolve remetter o processo a comissão de sindicancia do Tesouro, para que ella o tome como base para indagações da mesma natureza e faça um trabalho completo a respeito.

Os outros processos debatidos na reunião de hoje

Foram debatidos varios outros processos, de menor importancia. Entre elles:

Christovão Dantas, Clecro Aranha e outros. Rio Grande do Norte. Deixou-se para occasião opportuna, quando forem tratados casos a este relacionados.

Arthur Salles Pacheco, delegado de policia de Ribeirão Preto. Accusado de organizar batalhões patrióticos. Nada apurado. Mandou-se archivar o processo.

Descaetes. Mello. Inspector dos Telegraphos. Recebimento em duplicata de dinheiros. Já teve o seu caso ventilado em juizo. Remetteu-se a processo para o ministro da Viação, a fim de tomar conhecimento do que delle consta.

Honorio Alves Castro. Accusado da autoria de expatriamento, em Santa Catharina. Trata-se de caso politico-eleitoral. Mandou-se a justiça regular.

Den hoje entrada na Comissão de Correção a seguinte petição:

"Exmo. Sr. Dr. presidente e mais membros da Junta de Correção Administrativa.

O abaixo-assinado vem dizer a essa Junta o seguinte:

Exerçeu as funções de fiscal de seguros, departamento dependente do Ministerio da Fazenda, desde 1904, documento junto.

Que, na ultima campanha presidencial, apesar das relações pessoais que mantinha com o chefe do Governo Provisorio, declarou-se favoravel a

se Julio Silveira Martins."

se Julio Silveira Martins."

se Julio Silveira Martins."

se Julio Silveira Martins."

se Julio Silveira Martins."

## Finanças & Commercio

Os primeiros efeitos da moratoria para os pagamentos particulares

Já dissemos e vale a pena repetir: um dos primeiros efeitos da moratoria para as dividas particulares, decretada a 7 do corrente, será uma reentrega maior das importações.

A situação é de difficuldades para todos os países. Os exportadores de Manchester, de Paris, de Nova York tambem lutam com difficuldades de credito. Se um importador brasileiro, mesmo antigo e excellent, lhes envia agora encomendas, o exportador vai pensar antes de as despachar. E' que, provavelmente, já nas ultimas encomendas não foram pagas e as novas não o serão tão cedo. A moratoria, assim o exige, porque adia por 60 dias, como se sabe, todos os pagamentos devidos em moeda estrangeira.

Conhecemos já diversos casos nessas condições. Indústrias, que são hoje os principais importadores, estão sem os aviaados de que, devido a moratoria, vão deixar de receber as suas encomendas. Crela-se, assim, uma situação que talvez não tenha, por momento, gravidade, mas a qual deve estar attento o governo. A falta de importação de materias primas não poderá ser prolongada por muito tempo, porque, se o for, as fabricas terão de fechar e, consequentemente, se creará o problema do desemprego, sempre grave e, sobretudo, gravissimo numa situação como a actual.

As restrições das importações eram previstas, porque eram logicas, naturalmente. Mas, por isso mesmo, o governo deverá ter sempre presentes os seus efeitos immediatos e remotos, quer para acudir, se necessario, a um caso excepcional, quer para attender, em primeiro lugar, como parece indispensavel, ao pagamento de materias primas, quando restabelecida a normalidade da situação comercial.

Se não se fizer assim, poder-se-á possivelmente desorganizar indústrias e crear situações que devam e podem ser evitadas.

Ainda a moratoria e os vencimentos dos saques

Ampliando a informação que demos ontem, podemos confirmar hoje que a interpretação dada pelo Banco do Brasil ao decreto de 7 do corrente é a de que "todos os títulos em moeda de guerra exigíveis até 7 do corrente, e ainda não pagos" tiveram os seus vencimentos prorrogados por 60 dias, a contar daquella data, e, portanto, vencerão em 7 de dezembro proximo.

A Associação Bancaria foi disso avisada. Quanto aos juros, que os sacadores ou seus representantes lances estão exigindo, elles devem ser pagos pelos sacados. Pelo menos, os bancos não verão pedir aos devedores quando elles forem depositar na quantias correspondentes aos seus debitos ás taxas fixadas naquella data.

O mercado de café — O disponível trabalhado

O mercado disponível do café, da abertura ao fechamento, trabalhou, hoje, estavel e com os preços inalterados. Os negocios realizados foram, entretanto, regulares.

Assim, até as 10 1/2 horas, foram vendidas 7.101 sacas e mais tarde 3.393, perfazendo um total de 10.494 titulos no dia.

O tipo 7 ficou mantido na razão de 128.400 por arroba.

A parva semanal é de 13.200, o imposto mineiro 4.800 e os fluminenses 8.793 por mil réis ouro.

O mercado disponível continua paralisado.

O movimento estatístico de hontem:

Entraram 6.130 sacas pela Leopoldina, 1.679 pela Maritima e 5.284 total de 13.093 ditos.

Os embarques foram de 3.425 sacas, sendo 2.250 para a America do Norte e 1.175 para a Africa.

A existencia actual é de 228.191 sacas, contra 261.084, em egual periodo no anno passado.

Em Santos, por ordem do G. N. C., foram destruidas 14.313 sacas de café.

No mercado de assucar

O mercado do disponível do assucar revelou-se, hoje, no inicio, dos negocios, em posição firme e com os preços em alta na tabella abaixo: os cravados novos 365, os amarelos 313, o mascavinho 325 e o mascavo 205.000.

O mercado do termo, por falta de interessados, permaneceu sem funcionamento.

O movimento de hontem foi o seguinte:

Entraram 1.883 sacas de Campos e 187.423 ditos.

A existencia actual ficou sendo de 187.400 sacas.

No mercado de algodão

O disponível do algodão não se modificou hoje, mantendo-se calmo, com negocios escassos e os preços inalterados na tabella seguinte:

Os seridos 325, os seridos a 305, o Ceará a 205, o maitas 235 e os paulistas ainda não cotados.

O movimento de hontem foi o seguinte:

Entraram 808 fardos, sendo 582 do Ceará, 159 do Rio Grande do Norte e 67 do Maranhão, e saíram 361.

Em stock ficaram 5.710 fardos.

Vale ouro

O Banco do Brasil fez, hoje, a remessa dos valores para a Alfândega à taxa de 88793 por mil réis ouro.

O cambio na abertura

A libra a 61\$073

O mercado do cambio, que iniciou-se, ás 13 1/2 horas, de hoje, não apresentou qualquer alteração. Os bancos estrangeiros mantiveram-se desinteressados e o Banco do Brasil, naquella hora, affixou as seguintes taxas:

A 90 dias — A libra a 61\$073 e o franco, 8634.

A vista — A libra, 62\$312; franco, 8636; o dollar, 16\$100; a peseta, réis 15\$20; o franco suizo, 3\$180; o franco belga, 2\$280; a lira, 8\$35; o peso argentino, 3\$200; o peso uruguayo, 3\$300.

Para as suas coberturas, este banco comprava o dollar a 15\$840.

Cambio estrangeiro — O mercado de Londres abriu, hoje, com as seguintes taxas:

SINova York 3.87; SParis 98.25; SAlgermanha 9.52; SSuiza 19.70; SHolanda 9.52; SItália 75; SSpanha 43; SPortugal 109.75; SBelgica 27.59.

A intermediaria foi com a taxa de 387 1/2.

## O fantasma da guerra no Extremo Oriente

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

de agravar a situação. O Conselho facilitará o accordo sem perder um instante de vista sua obrigação de manter a paz por todos os meios ao seu alcance.

A situação é em resumo a seguinte: o Japão mantém-se, no ponto de vista de exigir negociações directas com a China condicionando a evacuação da Manchuria a essas negociações e as garantias que ellas possam trazer para as vidas e os bens dos seus subditos na China. Por seu lado a China insiste em que confiou a sua sorte a Sociedade das Nações e que ao Conselho que cabe obter a evacuação da Manchuria. Latente em certos momentos, apenas perceptivel em outros, está a vontade do Conselho de fazer sentir aos dois governos todo o peso de sua força que em verdade não é pequena. A isto, para dar verão completa da situação, deve-se acrescentar que nesse momento os Estados Unidos fazem parte do Conselho. E quem sabe se a manha causará surpresa que o representante da Casa Franca chegue a estar presente em pessoa ás deliberações ultimas de Ginebra?

Os esforços do Sr. Briand para evitar a guerra

GENEIRA, 14 (Havas) — O Sr. Briand reuniu, pela manhã, na sede da delegação franceza, os seus collegas do Conselho da Sociedade das Nações e com elles examinou a marcha das negociações para solução pacifica do conflito sino-japonês.

Os representantes das duas partes interessadas não assistiram a reunião. No decurso da troca de vistas, que se prolongou das nove e meia ás 10 horas e 5 minutos, foi discutida a participação eventual dos Estados Unidos nas deliberações do Conselho.

Ficou decidido convidar-se a União norte-americana a enviar um representante que poderá participar, com voto consultivo, tanto das reuniões publicas, como das sessões secretas do Conselho.

O titular do Quai d'Orsay foi incumbido de dar sciencia das deliberações de hoje aos Estados Unidos e ás duas partes directamente interessadas nas negociações.

Os bandoleiros continuam a agir na Manchuria

LONDRES, 14 (Havas) — O "Daily Express" publica um comunicado de origem nipponica em que se annuncia que os bandoleiros em actividade na Manchuria trucidaram 260 residentes japonezes na zona ferroviaria nipponica e o cativeiro de 120 outras pessoas em varios pontos da região.

O "Duce" reafirma seu proposito de sustentar a lira

PARIS, 14 (Havas) — A revista "Les Annales" publica momento artigo de Mussolini sobre a crise financeira mundial.

Nesse trabalho, intitulado "Sustentarei a lira", o chefe do governo italiano estuda detidamente a situação creada pela depreciação da libra esterlina e assigna-lhe a estupefacção causada no mundo inteiro pela quebra do padrão ouro por parte da Grã-Bretanha.

O Duce termina expondo as razões por que, não obstante as difficuldades do momento, a lira poderá manter-se em posição estavel.

PERNETA NÃO FÓRMA...

Desmentido o brocardo, o mendigo deu trabalho á policia

GENEIRA, 14 (U. P.) — Os jornales noticiam que Lord Reading, ministro das Relações Exteriores da Grã Bretanha, e outros delegados á sessão extraordinaria da Liga das Nações, convocada para discutir a situação no Extremo-Oriente, e desmentido do conflito sino-japonês da Manchuria, foram informados sublimemente de que o Japão não tenciona evacuar aquella região para satisfazer os desejos da Liga.

Um delegado de destaque referindo-se a essa declaração, teria dito hoje que "se as forças nipponicas não abandonarem a Manchuria, está bem proximo o fim da Liga e do desarmamento e o desmoronamento do Banco de Ajuda Internacional, enfim de todo o edificio da cooperação entre os povos, lá laboriosamente construido desde a guerra mundial".

Aviões japonezes lançaram bombas sobre trens militares chineses

PEKIM, 14 (U. P.) — Annunciamos que aviões japonezes lançaram bombas hoje sobre trens que conduziam soldados chineses, na localidade de Taushan, na Manchuria. Prosegue continuamente o movimento de forças chinesas do valle do Yang-tse para o norte.

Se trabalhos da Liga encerraram-se numa atmosfera favoravel

GENEIRA, 14 (H.) — Os trabalhos de hontem do Conselho da Sociedade das Nações, convocados extraordinariamente para tratar do conflito da Manchuria, encerraram-se numa atmosfera bastante favoravel.

As duas longas sessões inteiramente consagradas ao estudo da situação não autorizam, certamente, a previsão de um entendimento satisfatorio entre as duas partes. Não é menos exacto, porém, que o ambiente se desanuviou sensivelmente graças ao auspiciozoso termo tomado pelas discussões.

O Sr. Briand encerra o seu importante discurso propondo o entendimento dos debates para data ulterior.

"Ouidas as explicações das duas partes — accentuou o titular do Quai d'Orsay, que presidia os trabalhos — verificamos: 1º, que do lado japonês ha a minima ideia de occupação territorial e que o governo de Tokio está decidido a evacuar a zona litigiosa as suas tropas, desde que suficientes garantias lhe sejam dadas quanto á segurança dos residentes nipponicos e dos bens nacionaes; 2º, que do lado chinês, não existe animo de represalia e houve sempre a intenção de evitar todo e qualquer acto de violencia. Podemos, portanto, confiar em que o conflito não degenerará em guerra aberta, nem acarretará mais desagradaveis consequências."

Trens chineses carregados de tropas, soffreram bombardeio aereo

NANKIN, 13 (U. P.) — O comunicado das autoridades chinesas na Manchuria diz que os aeroplanos japonezes bombardearam tres trens que conduziam tropas chinesas a Tachung, hoje de manhã. Ignora-se o numero de baixas soffridas pelos chineses.

Ainda ha esperança na Liga das Nações

WASHINGTON, 13 (U. P.) — As noticias telegraphicas que se recebem nesta capital, sobre a situação da Manchuria, causam sérias apprehensões nos circulos politicos e indústrias. No entanto, em certos circulos da Liga das Nações, possa encontrar uma solução satisfatoria ao conflito sino-japonês, servindo-se de sua autoridade internacional para exercer pressão sobre as partes interessadas e assim manter a paz no Extremo Oriente.

Nos meios diplomaticos manifesta-se a opinião de que o governo dos Estados Unidos apoia a Liga, a fim de impedir a guerra entre a China e o Japão.

Soffria constrangimento, mas o juiz Barros Barreto concedeu-lhe "habas-corpus"

O Dr. Barros Barreto, juiz da 2ª Vara Criminal, hoje, em fundamentado despacho, concedeu a ordem de "habas-corpus" impetrada em favor de Antonio Almeida da Silva, que allegava soffria constrangimento do delegado do 10º districto policial.

Atropelou, matou, mas foi absolvido

O juiz da 4ª Vara Criminal, Dr. Frederico Sussekind, julgou improcedente a denuncia apresentada contra Fruxy Zermanni, accusado de haver, no dia 6 de julho ultimo, conduzido num automovel, na Praça Tridentes, atropelado e matou Joaquim Maria Gonçalves.

Soffria constrangimento, mas o juiz Barros Barreto concedeu-lhe "habas-corpus"

O Dr. Barros Barreto, juiz da 2ª Vara Criminal, hoje, em fundamentado despacho, concedeu a ordem de "habas-corpus" impetrada em favor de Antonio Almeida da Silva, que allegava soffria constrangimento do delegado do 10º districto policial.

Atropelou, matou, mas foi absolvido

O juiz da 4ª Vara Criminal, Dr. Frederico Sussekind, julgou improcedente a denuncia apresentada contra Fruxy Zermanni, accusado de haver, no dia 6 de julho ultimo, conduzido num automovel, na Praça Tridentes, atropelado e matou Joaquim Maria Gonçalves.

Soffria constrangimento, mas o juiz Barros Barreto concedeu-lhe "habas-corpus"

O Dr. Barros Barreto, juiz da 2ª Vara Criminal, hoje, em fundamentado despacho, concedeu a ordem de "habas-corpus" impetrada em favor de Antonio Almeida da Silva, que allegava soffria constrangimento do delegado do 10º districto policial.

## O fantasma da guerra no Extremo Oriente

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

de agravar a situação. O Conselho facilitará o accordo sem perder um instante de vista sua obrigação de manter a paz por todos os meios ao seu alcance.

A situação é em resumo a seguinte: o Japão mantém-se, no ponto de vista de exigir negociações directas com a China condicionando a evacuação da Manchuria a essas negociações e as garantias que ellas possam trazer para as vidas e os bens dos seus subditos na China. Por seu lado a China insiste em que confiou a sua sorte a Sociedade das Nações e que ao Conselho que cabe obter a evacuação da Manchuria. Latente em certos momentos, apenas perceptivel em outros, está a vontade do Conselho de fazer sentir aos dois governos todo o peso de sua força que em verdade não é pequena. A isto, para dar verão completa da situação, deve-se acrescentar que nesse momento os Estados Unidos fazem parte do Conselho. E quem sabe se a manha causará surpresa que o representante da Casa Franca chegue a estar presente em pessoa ás deliberações ultimas de Ginebra?

Os esforços do Sr. Briand para evitar a guerra

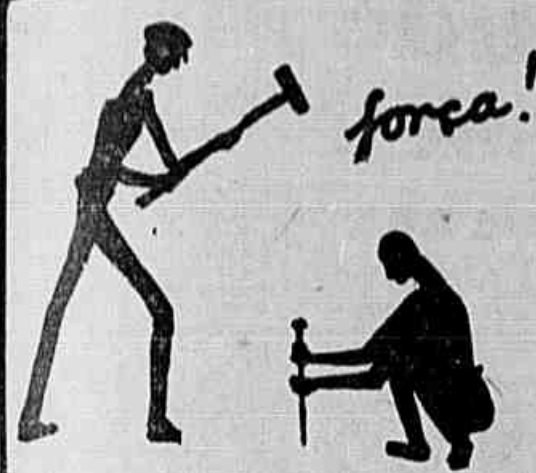
GENEIRA, 14 (Havas) — O Sr. Briand reuniu, pela manhã, na sede da delegação franceza, os seus collegas do Conselho da Sociedade das Nações e com elles examinou a marcha das negociações para solução pacifica do conflito sino-japonês.

Os representantes das duas partes interessadas não assistiram a reunião. No decurso da troca de vistas, que se prolongou das nove e meia ás 10 horas e 5 minutos, foi discutida a participação eventual dos Estados Unidos nas deliberações do Conselho.









**Vanadiol**

— o fortalecedor que fortifica —

# Dez são os mandamentos da lei de Deus e Dez são as razões porque O CRUZEIRO é hoje a maior emissora do Rio!!!



1º POR ATENDER OS NOSSOS CLIENTES com CORTEZIA, SOLICITUDE e PRESTEZA

2º ANTECIPAR SEUS GOSTOS e PREFERENCIAS

3º TRABALHAR MÁXIMO PARA VENDER PELO MÍNIMO

4º SENDO A NOSSA RELIGIÃO FALAR A VERDADE

5º EVITAR TUDO QUE OS POSSA CONTRARIAR

6º CERCALOS DE TODO CONFORTO e ATENÇÃO.

7º DAR PREFERENCIA A NÃO VENDER, A TER QUE OS ENGANAR.

8º NUNCA LIGAR IMPORTANCIA AO QUE NOS DIZEM DOS OUTROS.

9º TER OFFICINAS PROPRIAS

10º O COMPRADOR VISAR PREÇOS e NÃO PRASOS.

EM SUMMA: ESTES OS MANDAMENTOS QUE SE ENCERRAM EM DOIS, QUE E' VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

**O CRUZEIRO**

R. ASSEMBLEIA, 22 E 24

CASA DA ESQUINA

R. CARMO, 16 A 20

## DA PLATEA

### NOTÍCIAS

A primeira de hoje no João Caetano

Começam hoje, no Theatro João Caetano, as primeiras representações da comédia de Victor de Vilal, "Papoulas Rubras". O resultado do espectáculo de hoje reverte em benefício do Hospital da Cruz Vermelha.

Tomam parte no desempenho da peça Lygia Sarmiento, Inês Ferreira, Thamar Moura, Natalia de Araújo, Augusta Guimarães, Rosa Costa, Jayme Costa, Armando Soares, Alvaro Costa, Fernando Pombo, Aurelio Correia e Atilla de Moraes.

O espectáculo do Triunfon

Dão-se hoje, no Triunfon, as últimas representações da comédia "Sem Coração". Na segunda sessão será homenageado pela empresa o autor da peça, o Sr. Henrique Pousset, seguindo-se um acto de variedades, no qual figurarão para Alice Oquendo, Alvaro Moreira, Olegário Marianno, Luiz Peixoto, Aurora Abolim, Célio da Camara e Sylvio Vieira.

O cartaz da Republica

Hoje e amanhã, no Theatro Republica, serão ainda levadas as duas peças "Lourdes", de Alfredo Corch, e "Um milagre de Santa Therezinha", de Aurea Abranches.

Sexta-feira, em 5ª recita de assignatura, subirá a peça "A Domadora de Genros", de Felix Bermudez e João Bastos.

A primeira de amanhã no Triunfon

E' amanhã, no Triunfon, a "primeira" da comédia "Voultou o meu amor", original da linda actriz e brilhante

Alice Oquendo

escritora portuguesa Sra. Alice Oquendo, actualmente nesta capital, na Companhia Adelinia-Aura Abranches.

E' facil calcular o successo que aguarda Alice Oquendo e uma creatura encantadora, não só pelos dotes physicos que possui, como pela vivacidade de seu bello espirito. "Voultou o meu amor" está sendo esperada numa atmosfera de carinhosa sympathia.

A "Noite Madrilena" de amanhã, no Beira Mar Casino

Está marcada para amanhã a "Noite Madrilena", no Beira Mar Casino. Organizada por Sr. Alberto Escovis, que es-

trechoira portuguesa Sra. Alice Oquendo, actualmente nesta capital, na Companhia Adelinia-Aura Abranches.

E' facil calcular o successo que aguarda Alice Oquendo e uma creatura encantadora, não só pelos dotes physicos que possui, como pela vivacidade de seu bello espirito. "Voultou o meu amor" está sendo esperada numa atmosfera de carinhosa sympathia.

A "Noite Madrilena" de amanhã, no Beira Mar Casino

Está marcada para amanhã a "Noite Madrilena", no Beira Mar Casino. Organizada por Sr. Alberto Escovis, que es-

## Cinemas e Films

Ar proximas producç

"A dama virtuosa"

Arthur Lake — em "Indiserta"

Arthur Lake é o nosso velho conhecido. Desde os velhos tempos da Universal, em centenas de comédias em uma e duas partes. Mas Arthur Lake, um artista de valor, um rapaz que sabe trabalhar, merecia melhores papéis. Gloria Swanson lhe deu essa honrada oportunidade e Arthur Lake vai surgir num papel esplêndido em "Indiserta", uma película da United Artists, cuja estreia se anuncia para muito breve.

"Princesa enamorada"

A historia deste film bem que poderia começar assim: "Era uma vez uma princesa..." mas os bons tempos de Indiana Jones, a mais recente das aventuras de um rapaz que sabe trabalhar, merecia melhores papéis. Gloria Swanson lhe deu essa honrada oportunidade e Arthur Lake vai surgir num papel esplêndido em "Indiserta", uma película da United Artists, cuja estreia se anuncia para muito breve.

"Christo Redemptor"

O Odeon e o Palacio, estão exhibindo o film "Christo Redemptor", com as principais festas como: Pontifical na Candelaria, com a procissão de bispos e arcebispos; a cerimônia da Hora Santa na igreja de Santa Anna, pelos prelados brasileiros; a missa campal no estádio do Fluminense, por fim, a cerimônia da bênção do monumento ao S. Em. do Cardoal, assistido pelo Sr. presidente da Republica e senhores ministros, Nuncio Apostolico, arcebispos e bispos e altas autoridades.

"Sevilha de meus amores", em Hollywood

Esta semana quem for ver e ouvir "Maridos Confiados", verá, no "Metropole News", que ali se está exhibindo, o que foi a estreia de "Sevilha de meus amores", em Hollywood, no theatro California. Verá como comovente e gentilissima, a estreia do maior film de Ramon Novarro, Norma Shearer, Conchita Montenegro, Dorothy Jordan, etc. Foi uma estreia brilhantissima.

Os programas de hoje:

ODEON — "Vendido!"; da First: "O progresso da orthographia nacional"; "Fox Movietone airplan News 38"; "Christo Redemptor".

CAPITOLIO — "Verdi, evocação musical"; "Paramount Jornal 6"; "Mulher", Cinedia.

IMPERIO — "Grega e appareça"; desenho: "Paramount Jornal 7"; "Honra de amante", Paramount.

GLORIA — "Romeu de pylama", da Metro; "Assombrações"; "Movietone News 87"; e "Christo Redemptor".

PALACIO — "Maridos confiados"; Metro; "Cavalheiro alegre"; "Romeu pernóstico"; e "Metropole News 90".

PATHE' PALACIO — "Terra Matite"; "Parisense — 'O rei branco'; "O grande magico".

ELDORADO — "Que noite" e "Terra virgem".

PHENIX — "As mordedoras de carielas"; "Beau Geste", da Paramount; "Paramount News n. 77"; "Iris — 'Mme. Sans Gene'; Paramount; "Amor de Alheta"; Paramount; "Fox News 3 x 38, Fox IDEAL — "Papae solteiro"; Metro; "Gargantas de Ingzi-Kiang"; Metro; "Modas de Hollywood n. 7"; Metro; "Jornal Film n. 11".

Os espectaculos de hoje

REPUBLICA — "Lourdes" e "Um milagre de Santa Therezinha", às 20 30.

JOAO CAETANO — "Papoulas rubras", (comédia), às 20 30.

TRIANON — "Sem coração" (comédia), às 20 12 e às 22 12.

RECREIO — "Miss Esther Lina" (revista), às 20 12 e às 22 12.

RIALTO — "O corpo é meu" (revista), às 20 12 e às 22 12.

Em consequencia:

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confirmando a sentença appellada, julgar o autor, ora appellante, acaecido da acção intentada. Custas pelo recorrente. — E. Lins, presidente; Bento de Faria, relator.

Accorda a turma julgadora em negar provimento ao recurso para, confir







proximo de uma pharmacia! — En-  
viem propostas por escripto para  
"Alpha", redacção da "A Noite".



